

Nota à Comunicação Social n.º 06/2017
17 FEV 17 | 13h00

INCÊNDIO NA SAPEC SETÚBAL *Esclarecimento da APA*

A ocorrência havida na SAPEC, em Mitrena, foi devidamente acompanhada e monitorizada em termos de qualidade do ar.

Todas as zonas do território são avaliadas por estações fixas de monitorização da qualidade do ar com medição em contínuo, da rede oficial da responsabilidade das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) e Direções Regionais de Ambiente da Madeira e dos Açores, entidades gestoras da qualidade do ar na região respetiva. Em zonas industriais existem ainda outras redes de qualidade do ar, complementares à rede oficial.

Na ocorrência em apreço, as redes da Valorsul e da SECIL Outão registaram valores horários acima do valor limite que foram imediatamente comunicados à CCDR LVT e à APA, tendo-se iniciado, por parte de todas as entidades, um processo de acompanhamento em tempo real da situação. O acompanhamento efetuado identificou no dia 14 de fevereiro uma excedência de 1 hora na estação de Alverca corroborada pelas estações da VALORSUL que normalizou na hora seguinte, situação que foi devidamente notificada e noticiada.

No dia 15, a rotação dos ventos para o quadrante leste levou a que a nuvem de enxofre se dispersasse sobre a Península de Setúbal, com registo nas estações da SECIL de valores de dióxido de enxofre acima de 500ug/m³. Esta situação desencadeou de imediato uma atuação de emergência conjunta entre as entidades da saúde, da proteção civil, do ambiente e da meteorologia que acompanharam a situação em permanência até ao final do episódio de poluição, encerrado no dia 16 através da conferência de imprensa e comunicado conjunto.

Durante todo o episódio, o prognóstico da evolução da situação foi complementado com recurso a informação adicional relativa à dispersão da nuvem através de modelos matemáticos.

Verifica-se assim que, efetivamente, os meios existentes, as estações, os modelos e a estrutura de acompanhamento permitiram acompanhar a ocorrência de forma eficaz. De destacar a prontidão da atuação por parte dos responsáveis das redes privadas.

Neste contexto, o recurso a uma unidade móvel de monitorização de qualidade do ar não teria relevância.

Neste momento, continuam a registar-se valores de dióxido de enxofre muito abaixo do valor limite, não representando qualquer risco para a saúde humana.

###



RELATÓRIO DO ESTADO DO AMBIENTE

saber mais para agir melhor
disponível em rea.apambiente.pt



Rua da Murgueira, 9/9A - Zambujal
Ap.7585 | 2610-124 Amadora | Portugal
Telefone: (+351) 21 472 82 00 | Fax: (+351) 21 471 90 74
media@apambiente.pt